

Trabalho de Conclusão da Disciplina (TCD): Mini mundo Controle de Fluxo Hospitalar

Emerson Eustáquio Versiani, Graciely Duarte Dias e Suellen Karolainy Fonseca Santos

Trabalho apresentado como pré-requisito
para aprovação na disciplina
Programação Orientada a Objetos.

Índice

Introdução	3
Objetivos do Mini mundo	3
Mini mundo	3

Introdução

O registro dispõe como intuito a abordagem dos conceitos de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) dando destaque à Modelagem de Dados, de modo que sejam aproveitados posteriormente para o desenvolvimento de um SGBD que auxiliará na compreensão e organização do Controle de Fluxo Hospitalar.

Objetivos do Mini mundo

Este artefato constitui uma das etapas da estruturação do projeto alusivo à construção de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados, que será um componente de um sistema de controle de fluxo hospitalar. Por conseguinte, é necessário destacar, em um contexto informal, as entidades envolvidas no controle do fluxo hospitalar, além de seus atributos e as relações que envolvem tais entidades.

Mini mundo

A manipulação do fluxo hospitalar é dependente de duas instâncias, a entrada e a saída de pacientes. A primeira controla a chegada de novos pacientes e a segunda controla as altas dos pacientes. A entrada é dada através de uma senha de atendimento, que será chamada de acordo com seu tipo (preferencial ou não preferencial) e sua necessidade de atendimento (médico especialista ou clínico geral) no guichê, que realizará a ficha e a encaminhará na ordem de realização para o enfermeiro triador, que classifica a prioridade de atendimento do paciente segundo a classificação de Manchester e encaminha para o médico, nessa ordem de prioridade. Incidentes ou mudanças de sintomas durante a espera deverão ser informados no guichê onde ocorreu o atendimento.

Quando o paciente está na semi-internação, ele poderá estar realizando exames, tomando medicação venosa ou ambos os casos, se necessário for, sendo que os resultados dos exames e a reação do paciente aos medicamentos serão os fatores decisivos para a alta. Já na internação, o paciente necessita passar por um procedimento e, posteriormente, por um período de observação que avalia sua reação ao procedimento tendo em vista a realização do sumário de alta.

Cada médico se responsabiliza pela tomada de decisão de quais exames, procedimentos e medicamentos serão necessários para o seu paciente, podendo ser alterado conforme a reação apresentada pelo mesmo. Cada vez que um paciente é realocado para um novo setor, altera-se o especialista responsável por ele, pois somente um médico do local em que ele está situado pode realizar a alta do paciente. Desse modo, os médicos são os que iniciam a semi-internação e a internação (de acordo com a necessidade do quadro clínico do paciente), sendo os responsáveis por todo o fluxo a que o paciente é submetido até sua saída do hospital e, portanto, concluímos que o médico é o principal ator do fluxo hospitalar.